

Inversão de valores



Jorge Darze

*Presidente do Sindicato
dos Médicos do Rio de Janeiro*

A falta de médicos nas unidades e a dificuldade de marcar consultas e realizar exames são os principais ingredientes da pior crise que a saúde pública do Rio de Janeiro já enfrentou. Ainda que desvalorizados e desrespeitados, os médicos que permanecem na rede fazem um grande esforço para continuar atendendo e investindo na sua atualização.

Para exercer a profissão, eles precisam cumprir uma longa jornada em graduação e pós-graduação, com um alto grau de investimento. Mesmo aprovados em concurso público, conquistam cargo com remuneração muito baixa para a responsabilidade que assumem, estando no patamar de garis e carteiros.

Nada temos contra essas profissões, mas o médico precisa ser reconhecido como tal. É injusto também

que carreiras do Judiciário e de outras áreas da administração pública, inclusive para profissões com tempo de graduação inferior ao dos médicos, sejam remuneradas pelo teto de quase R\$ 30 mil, tendo duas férias anuais e outras vantagens. Também não somos contra, mas queremos equiparação.

O governo municipal continua insistindo no projeto de privatização pelas organizações sociais para 'enfrentar' a crise, contratando médicos e outros profissionais com salários até cinco vezes maiores que dos concursados. As clínicas de saúde da família, principal vedete da atual administração, na maioria das vezes, funcionam com déficit desses profissionais. Com isso, os pacientes continuam a procurar as emergências, já superlotadas.

Os médicos do Rio de Janeiro estão participando de um movimento que tenta o diálogo com o prefeito, o que até agora não aconteceu. Queremos ser valorizados diante do trabalho que realizamos heroicamente na rede pública e dignificados pela importância da atividade que exercemos.